

A BÍBLIA NA VIDA DO ÍNDIO



Regional Sul - 2 da CNBB

Secretariado Regional Sul - 2
da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Av. Jaime Reis, 369
80.000 - Curitiba - Pr.

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. 2406/199

A BÍBLIA NA VIDA DO ÍNDIO

11 roteiros para a implantação de CEBs
nas comunidades indígenas Caingangos.

Dom Frederico Helm, responsável pela
Linha da Pastoral Indígena no Regional
Sul 2. Padre Natalício José Weschenfel
der, assessor da Pastoral Indígena no
Regional Sul 2.

Curitiba, 07/10/76

Regional Sul 2 - C N B B.

Í N D I C E

1º Encontro:	A União dos Primeiros Cristãos	Pág. 1
2º Encontro:	Como Ser Cristão Hoje	Pág. 5
3º Encontro:	A União Faz a Força.	Pág. 8
4º Encontro:	A Grande Refeição.	Pág. 12
5º Encontro:	O Pai Misericordioso	Pág. 14
6º Encontro:	Oração em Comum.	Pág. 17
7º Encontro:	O Semeador.	Pág. 19
8º Encontro:	Perdoar o Irmão.	Pág. 21
9º Encontro:	O Bom Samaritano	Pág. 23
10º Encontro:	Os Discípulos de Emaús	Pág. 25
11º Encontro:	O Estatuto do Índio é Nossa Lei.	Pág. 29

1º ENCONTRO: A UNIÃO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Neste dia estamos iniciando nossos encontros. Hoje é o primeiro encontro com vocês do Posto Indígena de Palmas. Vocês sabem que nos encontros e nas reuniões todos podem falar, para dizer o que pensam. Todos estão de parabéns: Muitos aqui estão para ver o que vamos fazer, em que isto pode melhorar a vida dos índios daqui de Palmas.

Vocês sabem que no sul do Brasil tem muitos índios Caingangos, Guaranís, Terena, Xokleng e chegam perto de 10 mil ainda.

Então não estamos sozinhos pensando em nossos problemas. Os outros também vão se reunindo e pensando como fazer para que tudo de novo melhore para todos.

Vocês acham bom a gente se reunir? -----

Por que é bom a gente se reunir? -----

Para a gente compreender bem o valor destes encontros, vamos ler um trecho da Bíblia, que nos fala como viviam os primeiros cristãos. Isto se encontra no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 13:

"Os primeiros cristãos estavam firmes nos ensinamentos dos apóstolos, vivendo todos unidos, formando grupos, onde se amavam muito e se ajudavam uns aos outros. Formavam uma só família. Todos se ajudavam entre si, cada um conforme o seu recurso. Era um grupo unido no trabalho e na oração. Entre eles não havia nenhum necessitado. Ninguém pensava só para si. Repartiam entre si os problemas, os conhecimentos, a terra e o pão".

O que nós podemos aprender com a história dos primeiros cristãos?

É bom a gente poder aprender com a história dos primeiros cristãos?

É bom ter amizade, união e ajuda entre os vizinhos?

Quem vive em desunião com os vizinhos pode ir para a frente? -----

Estas reuniões nos ajudam a sermos bons cristãos, bem unidos? -----

Por que? -----

Hoje a Igreja está olhando com muito respeito para o exemplo de união dos primeiros cristãos. Esse exemplo é vivido nas comunidades indígenas que ainda não foram destruídas socialmente / pela nossa sociedade. Através do Concílio Vaticano Segundo, o Papa e os bispos convidam a todos os cristãos a se unirem sempre mais para que todos possam ter uma vida melhor. Muita gente já aceitou o convite que a Igreja fez e estão mais unidos, se reunindo e estudando os seus problemas. Nós também queremos dar a nossa resposta. Estamos formando um grupo com os vizinhos. Vamos nos reunir cada / 15 dias e estudar a Bíblia, que é palavra de Deus. Vamos nos ajudar mais entre nós. Toda a vizinhança vai viver mais unida. Formaremos uma só família. Assim estaremos sendo verdadeiros irmãos.

que nosso grupo pode fazer para imitar os primeiros cristãos? ---

Observação sobre a reunião -----

Coloque aqui o nome dos que participaram da reunião -----

2ª ENCONTRO: - COMO SER CRISTÃO HOJE

Na última reunião pensamos um pouco juntos como viviam os primeiros cristãos.

Chegamos a uma conclusão que foi uma vida de exemplo para todos nós índios. Vivemos quase dois mil anos depois deles. Muita / coisa mudou para nós. Vamos pensar um pouco e achar algumas diferenças: -----

Estamos ainda lembrados do bom Papa João Vinte e Três (23)? Foi ele que anunciou num discurso em 1959 a todo o povo, que os bispos do mundo todo iriam se reunir para estudar os problemas da Igreja. Esta reunião que o Papa fez com todos os bispos do mundo inteiro chama-se Concílio Vaticano Segundo. Esta reunião durou quatro anos.

Nesta reunião eles viram que ser cristão não é apenas rezar. A religião nos diz como devemos agir na roça, nos negócios, nas diversões, nas festas, na vida com os vizinhos, na conservação do /

que é nosso e nossas terras. O Papa e os bispos disseram que muita coisa deveria mudar na religião, para melhorar a vida de todos nós cristãos. Vocês viram como mudou muita coisa, como celebrar a missa, o batizado. Agora todos juntos rezamos a missa.

Também o Papa e os bispos pediram para que os bens fossem melhor repartidos entre os homens, para que uns não ficassem com tudo e outros não tivessem nada. Assim todos tem direito à terra. Sabemos que no mais todas essas eram de vocês, dos índios e hoje só resta uns pedacinhos e muitas vezes não respeitados. O Estatuto do índio no art. 18 diz: O que precisam para comer, se vestir, de dar estudo aos filhos, só assim vai desaparecer a diferença que existe entre ricos e pobres.

Deus fez o mundo e suas riquezas para serem repartidas igualmente entre todos.

Em que nós podemos melhorar a Igreja? -----

O que ainda podemos fazer para vivermos todos como bons cristãos?

Os índios tem o suficiente para viver bem? -----

As terras são mesmo dos índios? -----

As nossas roças são suficientes para vivermos bem o ano todo?-----

O que se pode fazer para que todos os índios vivam melhor? -----

O que se pode fazer para o desenvolvimento do povo do nosso posto?

Observações sobre a reunião: -----

Participantes da reunião: -----

ENCONTRO:

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Hoje vamos falar e pensar juntos sobre a UNIÃO FAZ A FORÇA.
De que jeito viviam os primeiros cristãos? -----

Como deve viver o cristão hoje? -----

No começo da Igreja, os primeiros cristãos eram um grupo muito pequeno. Hoje também não somos mais tantos índios. Eram mal vistos, criticados e até perseguidos pelo governo, porque queriam que no mundo houvesse justiça. Também queriam que houvesse verdadeiro amor. Mas não tiveram medo por causa disto. Eram pessoas de fibra. Viviam muito unidos, ajudando-se uns aos outros. O que é mesmo ser cristão? -----

A gente mostra que é cristão pela vida, através dos trabalhos feitos em favor dos outros, para que haja mais justiça, amor e unidade em nosso Posto Indígena. O verdadeiro cristão é aquele que /

descobre a situação em que vive e junto com os vizinhos, procura melhorar as coisas. Hoje em dia vemos que nós cristãos somos muito desunidos. Nós índios devemos nos unir sempre mais.

No Brasil somos bastante, formamos um Povo Indígena, apesar / das línguas e grupos étnicos diferentes. Cada um de nós às vezes só pensa em si, e o próximo que se dane. Não é por nada que existe o dito no meio do povo: "Fé em Deus e unha no próximo".

O Papa e os Bispos, reunidos no Concílio Vaticano Segundo, falaram que assim não pode continuar. A Igreja deve ser um povo unido, que se ajuda. Para que isso seja possível, pedimos que se formassem pequenos grupos para estudar a Bíblia e a vida, e assim ter mais união entre eles todos.

O que o nosso grupo pode fazer para que em nosso lugar haja mais união e ajuda mútua? -----

Andando pelos Postos Indígenas, vemos que muitas vezes os índios são explorados em suas terras, madeiras, seus produtos. Cada dia a vida vem ficando mais difícil. E procurando ver a causa

de tudo isto, descobre-se que há falta de união. "Seu João" tem razão quando afirmou: "Nós índios somos muito desunidos".

Escreva e diga tudo aquilo que desune os índios: -----

De uma coisa devemos ter certeza: é o índio unido que poderá resolver seus problemas, suas dificuldades e assim melhorar de vida. É de nosso esforço e de nossa união que depende o futuro da Igreja e o futuro da nossa lavoura e do nosso Posto. O que nosso grupo pode fazer para mostrar o valor da união, de nos reunirmos?-----

Em que pontos estas reuniões ajudam nosso povo e nosso Posto Indígena? -----

Devemos pensar sempre mais que os índios unidos poderão conseguir sobreviver e mostrar para a população envolvente que desejam viver e serem tratados como são tratados os outros homens. Em nada somos inferiores aos demais.

Assim unidos podemos mostrar que a União faz a força.

Observações sobre a reunião: -----

Participantes da reunião: -----

4º ENCONTRO:A GRANDE REFEIÇÃO

São Lucas, 14,16-24.

Falou Jesus: "Um homem deu uma grande refeição. Mandou seu empregado para dizer aos seus convidados: Vinde, tudo já está preparado". Mas, todos começaram a desculpar-se. Disse-lhes os primeiros: "Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo." Disse-lhe o outro: "Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las". Disse também o outro: "Casei-me e por isso não posso ir". O empregado voltou e contou tudo ao seu Senhor. Então o pai de família desanimado disse: "Sai sem demora pelas estradas e convida os pobres, aleijados, os cegos e os manceos". Disse o empregado: "Eu fiz como o Senhor ordenou e ainda tem lugar".

O Senhor mandou então: "Sai pelos caminhos e obriga a todos entrar para que se encha minha casa". Ele disse também: "Nenhum daqueles homens que foram convidados participará do meu banquete".

Por que os primeiros convidados não vieram? -----

Quem participou da refeição? -----

Por que os pobres e aleijados aceitaram o convite do Senhor? -----

Observações sobre a reunião: -----

Participantes da reunião: -----

5º ENCONTRO: O PAI MISERICORDIOSO

São Lucas, 15,11-21

Jesus disse também: "Um homem tinha dois filhos". O mais moço disse a seu pai: "Meu pai, dá-me a parte dos meus bens que me pertence". O pai então repartiu entre eles os bens. Poucos dias depois, ajuntando tudo que lhe pertencia o filho mais moço partiu para uma cidade bem distante, e lá gastou tudo o que tinha em farras, festas e bebedeiras.

Depois que gastou tudo o que tinha teve que trabalhar. Pediu trabalho a um fazendeiro, que o mandou cuidar de porcos. Como naquele lugar havia muita miséria, passou fome. Vendo-se assim, lembrou-se da casa do Pai. Lá todos os empregados passavam bem e sempre tinham o necessário. Arrependeu-se do erro que fez e voltou à casa do pai. Pediu perdão ao pai dizendo: "Pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho".

O pai emocionado o abraçou e o beijou, e fez uma grande festa, porque o filho estava perdido e voltou.

Qual foi o erro do filho: sair de casa ou gastar o dinheiro em far-
ras? -----

Para ser feliz, o que o filho teve que fazer? -----

Como o pai o recebeu? -----

Quem é este pai para nós? -----

Neste trecho do evangelho Cristo quis nos explicar o amor que Deus tem para conosco. Ele está sempre disposto a nos perdoar, mas exige de nossa parte o arrependimento, a vontade de melhorar de vida. Qual é a coisa que vamos levar para a nossa vida desta reunião?

Nós vemos neste texto que Deus faz como este homem. Deus tem um grande amor para com os pobres, os desprezados, os que sofrem. Deus tem um cuidado especial com estas pessoas. Há pessoas que sofrem hoje em dia? -----

E nós também sofremos? -----

Que sofrimento nós índios temos? -----

Digam aqui: o que faz os índios sofrer? -----

Será que o sofrimento é castigo de Deus? ----- Por que?

Como é que nós devemos viver para participarmos da refeição? -----

Nome dos que participam da reunião: -----

6º ENCONTRO: ORAÇÃO EM COMUM

São Mateus, 18,19-20

Digo-vos ainda isto: "Se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, conseguirão tudo de meu Pai que está no céu. Porque onde dois ou três estão reunidos, em meu nome, aí estou no meio deles".

Por que Jesus quer que nós rezemos todos juntos e unidos? -----

Como é que nós podemos rezar? -----

O nosso trabalho em casa e na roça para o bem de toda a família é também uma oração? -----

Será que Cristo aceita o nosso trabalho na casa, na roça, colheita de uva, fazendo nossos cestinhos de vime ou taquara, caçando ou pescando, como uma oração? -----

Quando nos reunimos é só para rezar? -----

Cristo quer que nos reunamos não só para rezar, mas também pa-
ra trocar idéias e conversar sobre vários assuntos. Assim, traba-
lhando, conversando e pensando em nossos problemas, podemos melho-
rar muitas coisas. Devemos conhecer o Estatuto do Índio, onde estão
nossos direitos e aquilo que nos protege amparados por lei assina-
da pelo Presidente da República. Conhecemos o Estatuto do Índio? -

Vocês acham importantes as reuniões dos Índios? -----

Por que? -----

Observações: -----

Participantes da reunião: -----

7ª ENCONTRO:O SEMEADOR

São Marcos 4,3-20.

Disse ainda Jesus: "Saiu o Semeador a semear. Enquanto lançava a semente, uma parte caiu na beira da estrada. Vieram os passarinhos e comeram. Outra parte da semente caiu no pedregulho, onde não havia muita terra; a semente nasceu logo, mas veio o sol quente e secou. Outra parte da semente caiu entre os espinhos. Estes cresceram mais ligeiro e sufocaram a semente. Outra parte da semente caiu em terra boa. Cresceu e se desenvolveu bem dando cem por um".

Disse então Jesus: "Quem tem ouvidos para ouvir que ouça".

Os apóstolos pediram a Jesus o sentido desta história. Ele disse-lhes "O semeador semeia a palavra". Muitos entretanto não se interessam, não querem ouvir. São aquelas pessoa como a terra cheia de espinhos e pedregulho. Outros, entretanto, acolhem a Palavra de Deus e se esforçam para vivê-la. São como aquela terra boa, onde o grão deu cem por um.

U que aconteceu com a semente que caiu na beira da estrada e entre os espinhos? -----

O que aconteceu com a semente que caiu em terra boa? -----

O que a gente faz com a peste que nasceu junto com o grão? -----

Escrevam e digam aquilo que estão fazendo e que é fruto da Palavra
de Deus em nós:-----

Estas reuniões em grupo estão nos ajudando a conhecer e a viver a
Palavra de Deus? ----- Por que? -----

Como nós podemos semear a boa palavra entre os índios de nossa área?

Observações: -----

Participantes da reunião:-----

8º ENCONTRO: PERDOAR O IRMÃO

São Mateus

"Pedro se aproximou de Jesus e disse: Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Precisa perdoar sete vezes". Jesus respondeu: "Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete".

A gente vê neste texto que Cristo quer que perdoemos sempre nosso irmão. Isto exige de cada um, um esforço contínuo para pensar no outro e fazer o bem ao outro.

Quem é meu irmão? -----

Poderemos rezar o Pai Nosso com sinceridade se não perdoarmos os outros? -----

Para formarmos devagarinho uma pequena comunidade de várias famílias, é necessário aceitar o outro como ele é. Nós devemos deixar de lado todas as críticas e desentendimentos entre as famílias. Assim nós vamos formar um grupo bom e um grupo onde existe união.

O provérbio diz: "A união faz a força".

Será que dá para progredir sozinho na vida? -----

As pessoas esperam uma ajuda dos outros no que? -----

O que podemos fazer pelas famílias mais pobres do nosso Posto Indígena?-----

Escrevam aqui o que vocês podem e vão fazer para uma família em dificuldades: -----

As roças comunitárias não nos ajudam a vivermos mais em comunidade e a perdoarmos mais os outros?-----

Observações:-----

9º ENCONTRO:O BOM SAMARITANO

São Lucas, 10, 30-37

Jesus disse: "Um judeu viajava de Jerusalém para Jericó. Foi assaltado pelos ladrões que roubaram o que ele tinha. Depois de o terem maltratado, com muitos ferimentos, retiram-se deixando-o meio morto. Por acaso, passou pelo mesmo caminho um sacerdote. Olhou e seguiu em frente sem fazer nada. Igualmente um ajudante do sacerdote chegando perto olhou e seguiu o caminho também. Mas um samaritano que viajava, chegou ao ferido. Olhou-o e teve compaixão. Aproximando-se atou-lhe as feridas, derramando nelas azeite e vinho. Em seguida colocou-o sobre o próprio cavalo, levou-o a um hospital e cuidou dele. No dia seguinte deixou dinheiro para o médico, dizendo-lhe: "Cuide bem deste homem. Se custar mais, na volta te pagarei".

Depois de contar isso, Jesus perguntou ao doutor da lei: "Qual dos três foi o próximo daquele que foi assaltado pelos ladrões?" Respondeu o doutor da lei: "Aquele que o ajudou". Então Jesus disse: "Vai tu e faze o mesmo". Escreva aqui os tipos de roubos, de assaltos que se fazem hoje: -----

Quem hoje socorre, como fez o Samaritano, os exploradores, os que sofrem, os que são injustiçados? -----

Como mostramos que somos bons samaritanos? -----

O que é que nosso grupo pode fazer na comunidade (posto) para provar que faz o bom samaritano?-----

Observações: -----

Participantes da reunião:-----

1º ENCONTRO:OS DISCÍPULOS DE EMAÚS

São Lucas, 24,13-31.

No dia da ressurreição de Jesus, à tarde, dois de seus amigos caminhavam para um lugar chamado Emaús. Conversavam sobre os acontecimentos dos últimos dias, isto é, sobre o sofrimento e morte de Jesus. Eles estavam muito tristes. De repente, veio um homem e foi caminhando com eles. O estranho lhes perguntou: "De que vocês estão falando e por que estão tristes?" Um deles respondeu: "Será possível que você não sabe o que aconteceu? Está por fora do que se deu nestes dias?" O estranho lhes respondeu: "O que foi que aconteceu?" Então eles começaram a explicar: "Trata-se de Jesus de Nazaré, homem que fez muitos milagres e sempre procurou defender o povo. E, nestes dias, os nossos chefes o entregaram para ser condenado e o crucificaram, nós tínhamos esperança que este Jesus fosse livrar o nosso povo das mãos dos poderosos. E, agora aconteceu tudo isto, e já é o terceiro dia que o mataram. Jesus disse: Ó gente sem inteligência: Como vocês são duros de coração para crer nas coisas". Em

seguida, o desconhecido começou a explicar para os dois toda a escritura.

Chegaram ao lugar onde iam. Jesus fez de conta que ia adiante. Mas os dois não o deixaram e lhe falaram: "Fica conosco, já é tarde e o sol se foi". Jesus aceitou o convite. Entrou com eles num hotel. Quando se sentaram à mesa, Ele pegou o pão, abençoou-o, partiu-o e o serviu. Neste instante os dois reconheceram que aquele / estranho era o próprio Jesus. Ficaram muito felizes e Jesus desapareceu.

Quem os dois de Emaús encontraram durante a viagem? -----

Por que Cristo não se deu a conhecer logo? -----

Os discípulos de Emaús descobriram que Jesus estaria com eles sempre que estivessem caminhando em seu nome em dois. Na caminhada da gente Deus está desde que estivermos preocupados com as coisas

do povo. Os discípulos de Emaús estavam preocupados com a morte já há três dias do líder Jesus, que se tornava para o povo sofredor a grande esperança de sua vida. Eles compreenderam também a presença de Cristo quando se acoñhe o outro e com ele estamos dispostos a repartir o pão e ter as mesmas condições para repousar. Também Jesus caminha com a gente. Por que será que nós não o percebemos tão perto de nós? Talvez falte a fé de ver Cristo nas pessoas com quem vivemos. Jesus está nas pessoas que nos cercam, nas pessoas necessitadas. Quando os dois viajantes estavam tristes, sem esperança, Jesus aparece na mesma condição de homem que viaja. Interessã-se pela conversa deles, escuta com atenção o que eles falam. Na medida em que falamos, vamos descobrindo uma porção de coisas. Daí a importância de nosso grupo se reunir, para juntos descobriremos como vamos resolver nossos problemas, como vamos melhorar a vida. É importante a gente se encontrar para conversar? Por que? -----

Quais os assuntos que mais falamos? -----

Encontrar os outros é bom. Será que nosso encontro (reunião) deve
ficar só na conversa? -----

Nosso grupo fez alguma coisa sobre o que já discutimos nas reuniões?

O que? -----

Observações: -----

Participantes da reunião: -----

-X-X-X-X-X-X-

11º ENCONTRO:O ESTATUTO DO ÍNDIO É NOSSA LEI

No dia 19 de dezembro de 1973 o presidente Emílio Médici assinou o nosso Estatuto. Todos nós índios devemos conhecer as nossas leis, porque o nosso Estatuto nos diz a que temos direito na sociedade brasileira. As leis mais importantes são:

Artigo 2º - IX: "Garantir aos índios e comunidade indígenas, nos termos da Constituição, a posse permanente das terras que habitam, reconhecendo-lhes o direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades naquelas terras existentes".

- X: "Garantir aos índios o pleno exercício dos direitos civis e políticos que em face da legislação lhes couberam".

Artigo 6º - "Serão respeitados os usos, costumes e tradições das comunidades indígenas e seus efeitos, nas relações de família, na ordem de sucessão, no regime de propriedade e nos atos ou negócios realizados entre índios, salvo se optarem pela aplicação do direito comum".

Artigo 14 - "Não haverá discriminação entre trabalhadores indígenas e os demais trabalhadores, aplicando-se-lhes todos os direitos e / garantias das leis trabalhistas e de previdência social".

Artigo 18 - "As terras indígenas não poderão ser objeto de arrendamento ou de qualquer ato ou negócio jurídico que restrinja o pleno exercício da posse direta pela comunidade indígena ou pelos silvícolas".

1 - Nessas áreas, é vedada a qualquer pessoa estranha aos grupos tribais ou comunidade indígenas a prática da caça, pesca ou coleta de frutos, assim como de atividades agropecuárias ou extrativa.

Artigo 19 - "As terras indígenas, por iniciativa e sob orientação do órgão federal de assistência ao índio, serão administrativamente demarcadas, de acordo com o processo estabelecido em decreto do poder Executivo.

- Artigo 22 - Cabe aos índios ou silvícolas a posse permanente das /
terras que habitam e o direito ao usufruto exclusivo
das riquezas naturais e de todas as utilidades naque-
las terras existentes.
- Artigo 34 - O órgão federal de assistência ao índio poderá solici-
tar a colaboração das Forças Armadas e Auxiliares e da
Polícia Federal, para assegurar a proteção das terras
ocupadas pelos índios e pelas comunidades indígenas.
- Artigo 39 - Constituem bens do Patrimônio Indígena:
- I - As terras pertencentes ao domínio dos grupos tribais
ou comunidades indígenas;
 - II - O usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas
as utilidades existentes nas terras ocupadas por grupos
tribais ou comunidades indígenas e nas áreas a eles re-
servadas;
 - III - Os bens móveis e imóveis, adquiridos a qualquer título.

DOS CRIMES DOS ÍNDIOS

Artigo 58 - Constituem contra os índios e a cultura indígena:

- I - Escarnecer de cerimônia, rito, uso, costumes ou tradição culturais indígenas, vilipendiá-los ou perturbar, de qualquer modo, a sua prática. Pena: detenção de um a três meses.
- II - Utilizar o índio ou comunidade indígena como objeto de propaganda turística ou de exibição para fins lucrativos. Pena: de dois a seis meses.
- III - Propiciar, por qualquer meio, a aquisição, o uso e a / dissiminação de bebidas alcoólicas, nos grupos tribais ou entre índios não integrados. Pena: detenção de seis meses a dois anos.

Parágrafo único: As penas estatuídas neste artigo são a gravadas de um terço, quando o crime for praticado por funcionário ou empregado do órgão de assistência ao índio.

Artigo 59 - No caso de crime contra a pessoa, o patrimônio ou os costumes, em que o ofendido seja o índio não integrado ou comunidade indígena. Pena: Será agravada de um terço.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 60 - Os bens e rendas do Patrimônio indígena gozam de plena isenção tributária.

Artigo 62 - Ficam declaradas a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos dos atos de qualquer natureza que tenham por objeto o domínio, a posse ou a ocupação das terras habitadas pelos índios ou comunidades indígenas.

§ 1º - Aplica-se o disposto neste artigo às terras que tenham sido desocupadas pelos índios ou comunidades indígenas em virtude do ato ilegítimo de autoridade e particular.

Artigo 65 - O poder Executivo fará, no prazo de cinco anos, a demarcação das terras indígenas, ainda não demarcadas.

Este documento do Estatuto do Índio foi assinado pelo Presidente da República, Emílio G. Médici, dia 19 de dezembro de 1973.

Algumas perguntas no fim do 1º livro

1. O que vocês acharam das reuniões? -----

2. O que mudou em nossa vida depois que começamos a participar das reuniões? -----

3. Quais foram as coisas novas que aprendemos nestas reuniões? ---

4. Será que com as reuniões os índios não poderão se unir mais a
conhecer melhor seus direitos? -----

Queremos dar os parabéns a todos vocês que terminaram o 1º
livro. Uma vida melhor a gente consegue se for mais unido. Para
isto necessitamos de muita perseverança e esforço.

Unidos havemos de salvar os índios do Brasil.